

ESCUELAS OFICIALES DE IDIOMAS PORTUGUÉS

Número de
control

NIVEL INTERMEDIO

SEPTIEMBRE 2012

COMPRENSIÓN DE LECTURA

INSTRUCCIONES PARA LA REALIZACIÓN DE ESTE EJERCICIO:

- **NO escriba su nombre en ninguna hoja de esta prueba o de las sucesivas.**
- **Escriba su nombre SÓLO cuando se le requiera más tarde en una hoja aparte. El número de su examen es el que figura arriba a la derecha en el recuadro.**

Duración: **60 minutos**

- Este ejercicio consta de **dos tareas**. Deberá realizar ambas.
 - En la tarea 1 deberá elegir entre **verdadero** o **falso** para las cuestiones **1-10** y escribir las respuestas en el espacio que hay al lado de cada frase.
 - En la tarea 2 deberá relacionar las frases del **cuadro A** con las del **cuadro B (11-20)**.
- **No escriba en los cuadros sombreados:** son para la calificación de las tareas.
- Sólo se admiten respuestas escritas con **bolígrafo azul o negro**.

NO ESCRIBA AQUÍ:

PUNTUACIÓN DEL EJERCICIO: ____ / 36**CALIFICACIÓN:** ☐ Superado ☐ No Superado

Tarefa 1. (10 x 2 = 20 valores)

Leia o seguinte texto. Responda às questões de **1-10**, escolhendo **verdadeiro (V)** ou **falso (F)**. Cada questão vale 2 valores. A cada resposta errada desconta-se 1 valor. Às respostas em branco não lhes é atribuído nem descontado qualquer valor. Escreva as suas respostas na quadrícula fornecida ao lado de cada afirmação. A número zero está feita a modo de exemplo.

VALORES**LONDRES**

A visibilidade de um português, como português, atinge o auge quando ele se encontra no estrangeiro. E encontramo-lo sempre...

Os canadianos cosem as bandeiras deles às mochilas, os franceses andam com a "Liberation" debaixo do braço, os americanos trazem 5 "T-shirts" olímpicas, e os espanhóis são o que todos sabemos. Todos eles gostam de proclamar a sua nacionalidade. Numa cidade cosmopolita como Londres, em que praticamente só existem estrangeiros, todos eles são, por conseguinte, absolutamente invisíveis.

Os portugueses não: preferem ser tomados por cipriotas a denunciarem-se. Ao contrário dos outros cidadãos, o português que chega a Inglaterra preocupa-se, acima de tudo, em passar por estrangeiro. No primeiro dia da semana em Londres, compra e veste imediatamente a roupa com que espera fazer-se passar por inglês. Muitas vezes, quando regressa ao "hotel" depois de mais uma árdua jornada de camuflagem rácica, vai examinar as etiquetas e descobre desconsoladamente que foram todas fabricadas em Portugal. Esta é a mesmíssima roupa que surge, no mercado português, com a indicação "London".

É precisamente por ser tão flagrante o esforço de passar por "bife" (muito bem passado) que o português se deteta a muitos quilómetros de Kings Road de distância. É claro que só outro português saberá que ele é português - para os indígenas e restantes nações, ele é um espanhol, um italiano ou um grego (ou, mais frequentemente, tudo junto).

É por isso que evita, sempre que lhe é fisicamente possível, os contactos fortuitos com os compatriotas, turistas ou emigrantes, que facilmente o poderiam desmascarar no meio de Piccadilly. Só de pensar na vergonha que era...

No estrangeiro, a raça portuguesa é aproximadamente tão gregária como a dos coiotes. Se um inglês ou alemão encontra um conterrâneo em terras estranhas, não o larga até ter partilhado um barril ou dois de cerveja e comparado uma ou mais queimaduras solares do primeiro grau. Mas se um grupo de portugueses calha ser detetado por outro grupo de portugueses no estrangeiro, ambos se põem logo a cochichar acauteladamente entre si: "Shh.. Não olhes agora... Olha, aqueles são portugueses..."

E não raro acrescentam: "Vê-se logo." Põem as mãos á frente das bocas, muito nervosamente, e permitem-se abafar urnas risadas sapientes, como se toda aquela descarada miséria de se ser português lhes escapasse pessoalmente. Os portugueses veem-se logo quando estão a ver logo. Quando voltam para Portugal é, naturalmente, a primeira coisa que contam, com registos vocais geralmente reservados para testemunhos de óvnis: "Logo no primeiro dia, estávamos na Óquesór Strite ("Oxford Street" - a rimar com "Scotch Brite") e, vê lá tu, que estavam lá uns portugueses a escolher camisolas - aquelas giríssimas com a bandeira da Inglaterra. Sabes quais são? São muito giras, não são? Comprei nove..."

Óquesór Strite está para o turista português como o microcosmo da experiência britânica, um pouco como as pirâmides de Gizé estão para o turista médio americano, como símbolo máximo da arquitetura helénica. No entanto, avistar ingleses em Oxford Street é tão raro como ver lisboetas no Museu dos Coches - e é talvez por isso que muitos portugueses regressam de Londres com a informada notícia de que agora é moda os ingleses andarem todos de turbante.

Na alimentação, o português em curta estadia londrina não é menos exigente. Os que em casa mais protestam com o apuro do refogado ou a idoneidade do bacalhau, que mais clamorosamente insistem nas boas reservas e garrafeiras, são depois como leões de pedra à porta dos MacDonalds, de hambúrguer contraplacado e coca-cola nas mãos, radiantemente gratos por fazerem finalmente parte de uma civilização superior.

O momento de maior glória, porém, está guardado para a hora do regresso a Portugal. Descendo na Portela, coberto de todos os sinais, signos e significados que signifiquem claramente "Vim agora de Londres, não sei se estão a ver" e com os dez maços de Rothmans, inteirinhos, ainda por fumar, o turista português sente-se como Lívingstone entre os hotentotes. Até ter de voltar ao "SG", pelo menos.

(660 palavras)

Miguel Esteves Cardoso, *A Causa das Coisas*, Assírio e Alvim, Lisboa

A partir da leitura do texto, diga se as afirmações que se seguem são verdadeiras ou falsas, como no exemplo 0 que consta.

Afirmações	Respostas	
	V	F
0. Em geral, os estrangeiros gostam muito que se saiba de que país são nacionais, no estrangeiro.	X	
1. Os portugueses não gostam de dar nas vistas.		
2. Os portugueses viajam muito.		
3. Os portugueses não gostam de se sentirem turistas.		
4. Os compatriotas não conseguem dar por eles.		
5. Não é por opróbrio que eles não querem ser reconhecidos.		
6. No estrangeiro o português gosta de andar em grupo.		
7. Um português reconhece rapidamente outro português no estrangeiro.		
8. Os portugueses acham que Oxford Street é um ícone “do british”.		
9. O português é bastante exigente com a gastronomia londrina.		
10. Quando volta da viagem, o português gosta de estar na berlinda.		

✓

Tarefa 2. (8 x 2 = 16 valores)

Leia o seguinte texto e relacione as afirmações do **quadro A** com as do **quadro B (11-18)**. Cada afirmação do quadro B só pode estar relacionada com uma afirmação do quadro A. A frase número zero já está feita a modo de exemplo.

VALORES**COMPORTAMENTOS E HÁBITOS DOS GATOS****Hierarquia social**

Quando dois gatos inesperadamente se cruzam, o que se encontra no ponto mais elevado do terreno passa a ter o poder nessa ocasião. O mesmo pode não se verificar no encontro seguinte.

A importância no grupo é também influenciada pela saúde e pelo cheiro. É vulgar um gato ser imediatamente atacado por um gato saudável, quando regressa a casa após ter sido hospitalizado ou ter recebido tratamento médico. No entanto nas casas onde habitam muitos gatos, as lutas são muito raras depois de estabelecida a hierarquia.

O caçador solitário

Todos os gatos caçam. Os donos de gatos urbanos e de “raças novas” têm tendência para esquecer que o gato é o predador terrestre mais pequeno e eficaz do mundo e que precisa de caçar, necessidade essa que nada tem a ver com a fome.

Mesmo um gato caro, criado em condições ideais, bem alimentado e meigo, gosta de caçar, devido à sua necessidade de perseguir e de saltar sobre as presas.

Como caçam os gatos

Embora os sentidos do gato o levem a caçar de madrugada, ao anoitecer ou em noites de lua cheia, os gatos também caçam nas noites quentes de Verão ou ao meio do dia, no Inverno. Isto pode estar relacionado com alterações nas atividades das presas.

O gato é atraído a determinado local por cheiros, como o da urina de rato. A estratégia utilizada é aguardar junto a um caminho normalmente percorrido por um pequeno mamífero. Os gatos vadios são melhores caçadores do que os de companhia, mas os melhores de todos os caçadores são as gatas que amamentam as crias.

(272 palavras)

Dr Bruce Fogle, *Gato – Cuidados, Saúde e Relacionamento*. Revista Ativa

A partir das afirmações dadas, faça corresponder as afirmações do quadro A com as do quadro B, como no exemplo.

Quadro A	
0	Os sentidos do gato.
11	Um gato que tenha estado doente.
12	Nas habitações onde vivem vários gatos.
13	O impulso que os gatos sentem para caçar.
14	Um gato de luxo carinhoso.
15	Um gato que caça habitualmente de madrugada ou ao anoitecer.
16	O cheiro da urina dos ratos.
17	Uma gata que tenha tido crias há pouco tempo.
18	O gato tem paciência.

Quadro B	
Z	Levam-no a caçar de madrugada.
A	É frequentemente atacado por gatos vadios.
B	É também levado a caçar pelo seu instinto.
C	É uma atração para os gatos.
D	É frequentemente esquecido pelos seus donos.
E	É raro haver lutas, se não houver um chefe.
F	É uma estratégia usada na caça.
G	É mais eficaz a caçar do que um gato vadio.
H	É frequentemente atacado por um gato de boa saúde.
I	É também capaz de perseguir as presas a meio do dia.
J	É raro haver disputas, depois de estabelecida a hierarquia.
K	É hiperativo.
L	É habitual que espere a presa no seu percurso.
M	É melhor como animal de estimação.

As suas respostas

0	Z	✓
11		
12		
13		
14		
15		
16		
17		
18		